



Universidade Federal do Pampa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – CAMPUS JAGUARÃO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DETURISMO

EVERSON DOS SANTOS GONÇALVES

TURISMO E MEIO AMBIENTE RELAÇÕES POSSÍVEIS: ECO ROTEIRO EM
JAGUARÃO/RS

Jaguarão
2018

EVERSON DOS SANTOS GONÇALVES

**TURISMO E MEIO AMBIENTE RELAÇÕES POSSÍVEIS: ECO ROTEIRO EM
JAGUARÃO/RS**

Trabalho de Projeto Aplicado apresentado ao
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de
Turismo da Universidade Federal do Pampa -
Campus Jaguarão

Orientadora: Prof.^a Dra. Marilú Angela
Campagner

Jaguarão
2018

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus acima de tudo. Obrigado pelos obstáculos impostos em minha vida, pois sem eles não teria me tornado mais forte hoje, assim como pela humildade de entender que estamos continuamente em constante construção profissional.

A minha mãe, minha irmã, minha dinda (madrinha) e entre outros familiares por não me deixarem desistir dos meus objetivos.

Gratidão a minha orientadora pelas incansáveis horas de atenção e orientação, por não desacreditar de mim, nem por um instante. Pelas gentis motivações diárias, dedicação, carinho e parceria constante;

A todas as professoras e professores que passaram, até o presente momento, por minha vida e experiência científica, consecutivamente acrescentando conhecimentos científicos e humanos na minha bagagem profissional;

Aos meus colegas pelos apoios e suportes cotidianos;

Aos meus amigos, por entenderem minha ausência e indisponibilidade em alguns momentos da minha trajetória acadêmica;

Meu muito obrigado a todas e todos que tiveram influencia em minha trajetória enquanto acadêmico e pesquisador.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu pai Edio Roberto Gonçalves, como forma de agradecimento e reconhecimento pelos sacrifícios enfrentados na minha criação e educação, pelo carinho e amor a mim dedicados. Tenho certeza que me ilumina, de onde estiver, apesar da saudade deixada. Esta vitória dedico ao senhor meu pai!

“Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”

Paulo Freire

RESUMO

Quando se ouve falar em turismo e meio ambiente, remete-se imediatamente a destinos paradisíacos, mas por trás deste campo temos algo peculiar e abrangente, o desenvolvimento sustentável. Trata-se de um conjunto de ações que visam permitir a um determinado espaço, nova funcionalidade, um novo sentido em seu uso, visando uma melhoria do espaço e do seu entorno, buscando um equilíbrio entre a economia, sociedade e meio ambiente em prol das gerações futuras. A paisagem concretiza fisicamente a imagem das relações entre ser humano e a natureza. Ao mesmo tempo em que moradores locais atuam ao longo dessa paisagem, a atividade turística utiliza como atrativo. Por meio deste trabalho, será desenvolvido um estudo de caso focado na análise ambiental e patrimonial. Com essa investigação será possível perceber a importância da ação do planejamento urbanístico. O presente trabalho propõe ações que transformem o Centro Histórico de Jaguarão em um produto turístico. A área de abrangência do estudo compreende O Caís do Porto, a Praça do Desembarque e a Praça Doutor Alcides Marques, que juntos, compõem um conjunto de atrativos arquitetônicos e culturais. Assim, o objetivo do projeto é analisar as relações possíveis do turismo e meio ambiente na área central do município Jaguarão, Rio Grande do Sul e propondo um roteiro turístico.

Palavras chave: Gestão de Turismo. Meio Ambiente. Ecoturismo. Centro histórico. Jaguarão.

RESUMEN

Cuando se oye hablar de turismo y medio ambiente, se remite inmediatamente a destinos paradisíacos, pero detrás de este campo tenemos algo peculiar y amplio, el desarrollo sostenible. Se trata de un conjunto de acciones destinadas a permitir a un determinado espacio, nueva funcionalidad, un nuevo sentido en su uso, buscando una mejora del espacio y de su entorno, buscando un equilibrio entre la economía, la sociedad y el medio ambiente en favor de las personas generaciones futuras. El paisaje concreta físicamente la imagen de las relaciones entre ser humano y la naturaleza. Al mismo tiempo que los habitantes locales actúan a lo largo de este paisaje, la actividad turística utiliza como atractivo. Por medio de este trabajo, se desarrollará un estudio de caso enfocado en el análisis ambiental y patrimonial. Con esa investigación será posible percibir la importancia de la acción de la planificación urbanística. El presente trabajo propone acciones que transformen el Centro Histórico de Jaguarão en un producto turístico. El área de abarcamiento del estudio comprende El Caís de Oporto, la Plaza del Desembarque y la Plaza Doctor Alcides Marques, que juntos, componen un conjunto de atractivos arquitectónicos y culturales. Así, el objetivo del proyecto es analizar las relaciones posibles del turismo y medio ambiente en el área central del municipio Jaguarão, Rio Grande do Sul y proponiendo un itinerario turístico.

Palabras clave: Turismo. Gestión. Medio ambiente. Educación ambiental. La sociedad.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Orla do Rio Jaguarão	22
Figura 2 - Praça Doutor Alcides Marques	23
Figura 3 - Praça do Desembarque	23
Figura 4 - Projeto Eco Roteiro	32

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Cenário da Pesquisa	35
GRÁFICO 2 - Grau de Gênero	36
GRÁFICO 3 - Faixa Etária dos Entrevistados	37
GRÁFICO 4 – Grau de Escolaridade dos Respondentes	38
GRÁFICO 5 - Grau de Frequência de Viagens por Ano	39
GRÁFICO 6 - Grau de Prioridade	40
GRÁFICO 7 - Iniciativas Ecológicas em meios de hospedagem	41

SUMÁRIO

1. ASPECTOS INICIAS	12
1.1 Objetivos	14
1.2 Metodologia	14
2. ASPECTOS TEÓRICOS	16
3. A GÊNESE DO ESPAÇO DO MUNICÍPIO JAGUARÃO	18
3.1 Orla do rio Jaguarão: Breve histórico	20
3.2. Praças Dr. Alcides Marques e Praça do Desembarque	22
4. ECOTURISMO	25
5. O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	28
6. TURISMO DE MASSA	29
7. PROPOSTA DE UM ROTEIRO ECOLÓGICO	31
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	44

1. ASPECTOS INICIAIS

Este estudo trata de questões referentes ao turismo, meio ambiente, patrimônio, assim como ao processo de manutenção e qualificações dos espaços públicos da área central do município de Jaguarão, Rio Grande do Sul, das transformações sociais, compreendendo a análise dos aspectos políticos, culturais, econômicos, administrativos e suas consequências para a população residente. Apoiado no conceito de área turística de Boullón (2001) onde aborda que são as partes em que se pode dividir uma zona e, portanto, sua superfície é menor que a do todo que as contém. Tendo delimitado a área central do município, através do mapa urbano municipal, dividiu-se os espaços públicos em três áreas de lazer do município, sendo elas a Orla do Rio Jaguarão, A Praça do Desembarque e a Praça Doutor Alcides Marques.

Neste sentido, essas áreas são alvos de pressões econômicas e sociais que refletem no processo de uso e ocupação dos espaços urbanos do município, transformando o espaço territorial através de atividades como a urbanização, industrialização, comércios, serviços e turismo. Esses processos devem ser avaliados em sua complexidade utilizando como unidade ideal para estudos, a área central do município de Jaguarão, no Rio Grande do Sul. Observa-se que Jaguarão é município limite do Rio Grande do Sul, Brasil e Rio Branco, Uruguai.

Este tema suscita questionamentos que, para terem possibilidades de resposta, requerem a análise do caso específico, para que testes empíricos possam avaliar as relações hipotéticas a serem levantadas adiante. Pode-se dizer, que é difícil administrar uma localidade dentro das normas usuais sem o conhecimento prévio e preciso de suas estruturas organizacionais e dos fatores que a condicionam, incluindo os espaços públicos, aspectos históricos, espaços tombados, estrutura físico-natural e condições ambientais.

Neste estudo, o conhecimento básico dos elementos do meio físico onde se insere a área de estudo considerou três áreas variáveis de relevância a serem investigadas, sendo o fator econômico, social e ambiental, cujo enfoque inicial levou a reflexões para a análise do planejamento e

ordenamento territorial para o turismo e meio ambiente. Por conseguinte, a concepção do espaço, resulta da interação dos elementos que compõem o quadro econômico, social, ecológico e cultural.

As delimitações geográficas naturais da mesma instigam observações quanto à distribuição espacial não só das ocupações, mas também das demais, cujos registros ainda não foram pesquisados.

O discernimento com a natureza do tema transparece no decorrer da proposta à medida que as questões levantadas, os objetivos definidos, os levantamentos teóricos e as proposições são colocados. Ao analisar o espaço, nas suas conotações físicas e antrópicas, o pesquisador, observa e transfere valores interpretativos que lhe dão particular significado e valor. No cerne das pesquisas deve estar a análise do espaço produzido pelo ser humano, no qual ele próprio está inserido como administrador ativo.

O turismo, na sua função de síntese e no seu papel de coparticipante na busca interdisciplinar de interpretar cientificamente os estudos de caso tendo como base as questões que envolvem espaço e sociedade, entende que não pode prescindir dos valores definitivos para outras ciências.

Nesta linha de entendimento, este trabalho propõe um estudo sobre turismo e meio ambiente embasado através do conceito de Desenvolvimento Sustentável da Comissão Mundial do Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD) e do conceito de Boullón (2001) sobre Área Turística, por fim o espaço de pesquisa foi delimitado na área Central município de Jaguarão, Rio Grande do Sul.

O problema desta pesquisa, por ora, pode ser interpretado através das seguintes relações hipotéticas:

1. Parece haver uma relação entre a transformação do espaço geográfico da área central da cidade e um desequilíbrio no que tange a questão ambiental da localidade e o desenvolvimento do turismo local;

2. A transformação sócio espacial de Jaguarão/RS parece resultar de ação e interesses de agentes promotores do espaço ou agentes invisíveis do que pela interferência direta de habitantes locais;

O ser humano desde o seu aparecimento depende do meio ambiente para sobreviver. É uma necessidade do ser humano conhecer o espaço vivido. Por isso, os estudos desta natureza se tornam essenciais, permitindo-lhe uma

melhor maneira de se adaptar no meio em que vive. A história da humanidade nos mostra que a relação ser humano x meio foi e ainda continua sendo acompanhada de progressos técnicos científicos informacionais para o aumento da produção. Por conseguinte, a organização do espaço geográfico de determinado lugar resulta da interação dos elementos econômicos, sociais, ecológicos e culturais do destino.

1.1. Objetivos

Objetivo Geral

1. Analisar as relações possíveis do turismo e meio ambiente na área central do município Jaguarão, Rio Grande do Sul.

Objetivos Específicos

1. Identificar os domínios territoriais, culturais, econômicos e organizacionais após a implantação das praças: central, do desembarque e orla do rio;

2. Resgatar os processos de formação e/ou transformação socioeconômica do espaço a fim de permitir a integração dos dados da pesquisa;

3. Aplicar questionário, tendo como foco a análise do espaço de forma a propor mudanças e estratégias de evolução da infraestrutura urbana e ocupação espacial.

4. Identificar os problemas e as medidas necessárias, de ordem institucional e de organização informacional, para que a iniciativa dê resultados positivos.

1.2. Metodologia

Os objetivos levam à proposta metodológica que envolve preliminarmente, quatro etapas distintas:

1. Busca de informações (bibliografia teórico-conceitual, dados estatísticos, informações qualitativas, livros, artigos científicos, relatos, levantamentos de campo e outras).

2. Investigação e análise dos principais documentos disponíveis que podem gerenciar e capturar informações socioeconômicas espaciais, através de dados, apoiados em referenciais teóricos.

3. Aplicação de uma pesquisa em dois dos principais hotéis.

4. Manuseio, organização, cruzamento e interpretação das informações levantadas.

Através da metodologia espera-se atingir os objetivos propostos, e contribuir para o aprofundamento conceitual e empírico da área em análise. Na sequência com as informações obtidas nas respectivas fontes documentais e instituições participantes da proposta sobre as transformações sócio espaciais ocorridas no município de Jaguarão, em Rio Grande do Sul, definiram-se métodos a serem utilizados na compreensão e abrangência da pesquisa.

Para Gil (2002) o presente projeto aplicado é uma pesquisa exploratória e tem como objetivo proporcionar familiaridade com o problema, com vistas a torna-lo mais explícito.

Na elaboração e tabulação dos dados utilizou-se a abordagem quantitativa de Gerardi (2003). Verifica-se que as amostras são representativas da população e os resultados se constituem um retrato real do alvo da pesquisa.

Os passos metodológicos permitirão realizar uma análise da utilização de dados turísticos e/ou ecológicos no nicho turístico da área urbana "core area"¹, na cidade de Jaguarão, Rio Grande do Sul.

¹ Sobre "core area" em: Beaujeu-Garnier. J..**Geografia Urbana**. Fundação Calouste Gulbenkian, abril de 1997.

2. ASPECTOS TEÓRICOS

A transformação sócio espacial, possui uma história recente na organização do espaço brasileiro, acontecendo como consequência da evolução econômica verificada no pós-guerra e o agravamento dos desequilíbrios espaciais desenvolvidos pelos países europeus e contemporâneos. Neste sentido, passamos a nos enxergar separados do que chamamos de meio ambiente ou natureza (BEI, 2002).

Desde o êxodo rural e com a revolução industrial o ser humano na contemporaneidade vem perdendo características e laços com o meio natural assim como o lazer junto a meios naturais. Essa relação rural-urbano vem sendo deixada de lado nos centros urbanos, onde o sistema capitalista exige a competição em excesso primando os meios de produção e deixando de lados as questões socioeconômicas, culturais e ambientais. Esta sensação de estar preso ao urbano somado ao estresse dos centros faz com que o ser humano necessite de áreas naturais, culturais e atividades ao ar livre. Assim sendo, a necessidade humana de fuga do cotidiano, gera a procura por atividades físicas que o segmento de ecoturismo pode proporcionar. Nesta perspectiva pode-se considerar que visitar destinos ecológicos e exóticos, em busca do paradisíaco, peculiar e admirável estão em pauta.

Maturana (2002, p. 22) entende que a relação se dá através do: “outro como legítimo na convivência”. E, o respeito ao outro é intransferível para o fenômeno social². O conceito de fenômeno social surge no contexto da aceitação do outro como legítimo outro, e não seria possível em contextos de agressão e de violência.

É, sobretudo, a intensificação da socialização, no cuidado com os outros e consigo mesmo, que há possibilidade de uma vida equilibrada e democrática. Nesse sentido, educar-se e cuidar-se são atividades de solidariedade e reciprocidade. De modo semelhante, o projeto de uma vida compreendido por Maturana (2002) tem a ver com o cuidar do outro. Este, como o familiar, vizinho, animais, plantas, água, ar, terra, espaço público, é entender o conjunto das relações ambientais.

²<file:///C:/Users/Marilu%20Angela%20May/Downloads/4247-18717-1-PB.pdf>.

Acessado em 09/08/2018, pelo autor. In: <http://www.ufsc.br>.

O Ministério do Turismo, MinTur, em suas estatísticas escreve haver cerca de 76 parques nacionais que são áreas protegidas por lei, e a visitação é feita por guias e horário determinado. Nem sempre se pode acampar, mas existe infraestrutura para quem ficar e curtir a região por mais tempo. Nessas regiões e parques existem modalidades de esportes de aventura e ecoturismo.

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, IBAMA³ é a agência governamental encarregada de executar as políticas de meio ambiente no âmbito do governo federal. Tem entre suas atribuições a função de coordenar e fomentar a conservação de ambientes naturais representativos dos ecossistemas brasileiros.

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação reconhece dois tipos de áreas protegidas:

– Unidades de Conservação de Uso Direto, destinadas à conservação da biodiversidade, onde se permite utilizar os recursos naturais de forma sustentável, estabelecendo modelos de desenvolvimento.

– Unidades de Conservação de Uso Indireto, destinadas à conservação da biodiversidade, à pesquisa científica, à educação ambiental e à recreação.

Estas áreas protegidas somam aproximadamente 4% do território brasileiro, distribuídas em diferentes biomas.

A evolução tecnológica trouxe ao ser humano moderno a tendência de afastamento do seu habitat natural e do convívio com a natureza. Uma das causas desse afastamento deve-se ao êxodo rural, que teve início aproximadamente no século XVIII onde os camponeses migravam⁴ do meio rural para o meio urbano buscando uma melhor qualidade de vida para si e suas famílias. Com o velho mundo mudando com a revolução industrial, tudo foi se transformando e ficando tudo cada vez mais automático.

Apesar disso, a poluição é um dos problemas que afetam a humanidade. No âmbito da atividade turística, este fenômeno se reflete numa constante deterioração dos mares, lagos, praias, atrativos turísticos e recursos naturais. Se não for adotada uma estratégia concreta para solucionar este

³ Sobre o Ibama ver em: <http://www.ibama.gov.br>. Acessado em 09/07/2018

⁴ Ver mais sobre o tema em: <http://www.ufsc.br> e <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/93167/274641.pdf?sequence=1> Acessado em 10/07/2018, pelo autor.

problema, importantes centros turísticos acabarão perdendo seus atrativos e conseqüentemente a distribuição de renda que a cadeia turística gera.

Nesta vertente, é indispensável salientar a importância da educação ambiental para a conservação dos destinos turísticos e seus elementos naturais. A educação ambiental é um processo de conhecimento composto pela elaboração da consciência ecológica e na sensibilização com o meio ambiente como um todo, assim como uma prática efetiva do ecoturismo em ambientes de proteção ambiental.

3. À GÊNESE DO ESPAÇO DO MUNICÍPIO JAGUARÃO, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Registra-se que o embasamento teórico referente ao município de Jaguarão foi principalmente fundamentado nos Machado, C. J (2016), Guimarães, L. S. X. (2016) orientada por A., Carvalho, A. C., que tratam sobre a memória, história, turismo e meio ambiente do município de Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil.

Fundada em 1802, Jaguarão, conhecida como Cidade Heroica, situada no extremo sul do Brasil e faz fronteira com o município de Rio Branco localizado no país vizinho Uruguai.

Por estar localizada no trajeto que é considerado de menor distância entre Porto Alegre e a capital Uruguiaia, Montevideú, e da capital Argentina, Buenos Aires, esta localidade torna-se uma rota de passagem a estes destinos. Entretanto, os viajantes pouco conhecem sobre a cidade histórica que cruzam, mesmo que seu destino seja o caminho comercial de lojas francas, os *free shops*, situados na cidade vizinha de Rio Branco, Uruguai.

Com uma população de mais de 28 mil habitantes, conforme dados do censo 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, o município de Jaguarão possui riqueza histórica e cultural. Destaca-se por sua arquitetura, além dos seus monumentos históricos dos diferentes períodos arquitetônicos e prédios tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (IPHAN).

A riqueza histórica e cultural de Jaguarão reforça a necessidade de desenvolver a cidade como um polo turístico atrativo e profissionalizado, de

forma a contribuir com a divulgação e, principalmente, com a preservação de fontes patrimoniais significativas para a história do Estado e do Brasil.

A preservação e utilização sustentável tende a proporcionar o desenvolvimento cultural, devido à riqueza histórica e patrimonial, e gerar empregos e renda para uma população que vive um período de precarização econômica.

Além dos prédios históricos, o município possui belezas naturais, como o entardecer às margens do Rio Jaguarão, a zona rural do município e o bioma do pampa gaúcho. Entretanto, esses atrativos recursos turísticos, não são explorados de maneira a gerar uma fonte de riqueza ao município que, sobrevive do agronegócio, com predominância da cultura de arroz e da soja.

São indispensáveis, ações que transformem esses recursos turísticos, como a riqueza arquitetônica local, o cunho histórico da cidade, o polo de compras situado na cidade vizinha de Rio Branco, no Uruguai, e os recursos naturais e culturais, os fatos e histórias com potencial de atratividade turística, em produtos turísticos, fazendo com que a cidade, que habitualmente é utilizada somente como rota de passagem, seja uma opção de turismo, um destino turístico a ser desbravado.

Essa transformação de recursos turísticos em produtos se dá por meio da estruturação dos recursos, proporcionando acessibilidade, infraestrutura e divulgação, tanto internamente, para a população local, como externamente, aos possíveis visitantes, aqueles viajantes que passam rumo aos países vizinhos.

Para tal ação, se faz essencial pensar esse processo internamente na sociedade civil, proporcionando a capacitação necessária à população Jaguareense e possibilitando, o efetivo desenvolvimento do município, preparando essa população para o acolhimento ao turista.

Entre os recursos turísticos mais acentuados da cidade estão a Orla do Rio Jaguarão, a Praça Dr. Alcides Marques e a Praça do Desembarque atualmente subvalorizados e em alguns locais praticamente abandonados, porém com enorme potencial de atratividade. Inúmeras são as fotos de turistas tiradas com o Rio Jaguarão ao fundo, com as praças, com a Ponte Internacional Mauá, símbolo binacional do município de Jaguarão e da união entre os dois povos fronteiriços. (Guimarães, 2016).

3.1. Orla do rio Jaguarão: Breve histórico

No estado do Rio Grande do Sul o transporte terrestre de cargas importantes só começou a ser regular a partir da implantação das estradas de ferro, antes disso, a grande malha logística do sul do Brasil era composta por rios e lagoas.

Neste período histórico Jaguarão possuía a vantagem de ter um rio navegável, mas isso precisava ser complementado com uma estrutura que permitisse o acesso das embarcações, cargas e passageiros. Deu-se então, início à ideia de construir um cais no Rio Jaguarão:

(...) não existindo no porto desta cidade nem ao menos um trapiche onde se pratique o embarque e desembarque de pessoas e cargas, e sendo as providências, que a respeito se tomarem de grande conveniência pública além de serem mais algumas luzes levadas ao templo do progresso, indico que se mande construir como princípio de urgente e geral benefício, cinquenta braças de cais, levantado com paredão de pedra seca, e reboco na face exterior de cal e areia; começando ao lado esquerdo da rampa, enfrente a rua do Triunfo, a vista da planta e orçamento, que de ordem minha, apresenta o engenheiro, marcando-se trinta dias para os concorrentes que por menos fizerem a obra. (Câmara de Vereadores, ata da seção do dia 14 de novembro de 1873)

No entanto, assim como ocorreu anteriormente, o Presidente da Província, depois de haver aprovado por lei as verbas necessárias para a construção do Cais do Porto e do empreiteiro contratado pela Câmara ter iniciado os trabalhos, volta atrás de sua decisão. Para não prejudicar os trabalhos, embora enfrentando vários problemas administrativos, resolve-se então continuar as obras, apesar das dificuldades financeiras, com os recursos locais disponíveis. (Guimarães, 2016)

Essa construção era fundamental para o desenvolvimento local, afinal, a cidade necessitava aproveitar as facilidades de comunicação proporcionadas por sua localização às margens do rio, pelo qual fazia contato direto com Rio Grande, cidade que possui o único porto marítimo do Rio Grande do Sul; com

Porto Alegre, a capital da Província, e Pelotas, cidade com o maior número de charqueadas da região. (IPHAN, 2010)

Naquela época, ainda sem estradas de ferro ou de rodagem, ter um porto era um privilégio, razão pela qual as povoações que mais se desenvolviam eram aquelas conectadas diretamente com as vias de navegação. (IPHAN, 2010)

Concluídas as obras, o Cais do Porto foi uma importante via de acesso e escoamento de produtos da cidade de Jaguarão para o resto do Estado do Rio Grande do Sul. As charqueadas, indústria de conservação de carne pelo antigo método da salga, que tanto contribuíram para o desenvolvimento econômico da região, dependiam da proximidade com o porto para a importação de sal, insumo básico neste tipo de produção e que, dadas as quantidades, só era viável se transportada por navios. (IPHAN, 2010)

Além do charque, o restante da produção da charqueada, assim como o couro e o sebo, era destinado, quase na sua totalidade, à mercados distantes, despachados pelo porto de Rio Grande⁵, Rio Grande do Sul. Navios à vapor, atracavam quase que diariamente no Cais. Seus passageiros, rumavam à Praça do Desembarque, muito movimentada naquela época. O progresso da cidade corria a passos largos, e um futuro promissor era almejado.

⁵ Ver mais sobre o papel estratégico global que o porto de Rio Grande representa no transporte e logística para a região da Costa Doce. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/5495>, acessado, pelo autor em 09/07/2018.

Figura 01. Orla do Rio Jaguarão



Fonte: Próprio Autor, (2018)

3.2. Praças Dr. Alcides Marques e Praça do Desembarque

As praças são espaços geográficos onde acontecem as interações sociais dos municípios. São lugares de lazer e acolhimento entre a sociedade civil interna e externa, os turistas que passam por Jaguarão param para apreciar sua beleza natural e arquitetônica, prontamente dispostos a fazer seu lazer e tirar suas fotos. Ver: Figura 02.

Figura 02. Praça Doutor Alcides Marques



Fonte: Próprio Autor, 2018.

Figura 03. Praça do Desembarque



Fonte: Próprio Autor, 2018.

Registra-se que o embasamento teórico sobre as praças do município de Jaguarão foi calcado principalmente em Martins, 2001. Jaguarão, por suas peculiaridades geográficas, desde seus momentos iniciais se caracterizou pela

existência de dois espaços urbanos com as funções de praças: um central, que vai funcionar e se estruturar ao estilo da "Plaza Mayor" Espanhola (que também se identificava como "Plaza de Armas", pelo caráter militar das povoações). Esta praça foi identificada como "Praça Militar".

O outro espaço geográfico localiza-se na frente do "porto", na beira do rio, denominada como "Praça do Desembarque", a qual preservará características distintas da primeira, vista na época como praça do comércio.

A Praça do Desembarque sempre se identificou com o comércio de mercadorias em razão de sua estreita ligação com o ponto local. Embora tenha recebido outras denominações durante o século XIX: Praça do Comércio (1815), da Marinha (1845) e Paissandu (1868), sua função original foi praticamente preservada. Além do porto do rio Jaguarão, ali se instalou o Mercado Público (aproveitando parte do próprio terreno da praça); a capitania dos portos; antigos armazéns e atividades ligadas ao comércio. Nesta praça iniciava a rua do comércio (atual XV de Novembro) e a rua da Praça (atual 27 de Janeiro), as duas importantes e tradicionais ruas comerciais da cidade.

Quanto a Praça Militar, e a povoação estava nos seus primórdios, esta pequena aldeia vivia em função da guarda da fronteira, ao redor desta "praça" se localizavam instalações militares, como a residência de oficiais e soldados e no seu entorno havia movimentação deste pessoal. De certa forma era o que ocorria com as cidades espanholas do outro lado da linha de fronteira, cujas praças centrais eram identificadas com "Plaza de Armas" pelo mesmo motivo, ou seja, a função primeira da povoação fronteira era militar.

A praça central, desde cedo, teve seu cotidiano caracterizado pelo circular das pessoas; logo foi o lugar onde se localizavam as famílias tradicionais; os cafés e bilhares; o local onde se apresentavam atrações como espetáculos equestres. Era o espaço social da cidade, ponto onde a população se encontrava.

Como as demais praças americanas das cidades coloniais espanholas ou das portuguesas planejadas, era aberta, inclusive com a circulação de veículos no seu interior através da rua Direita, que cruzava o centro da Praça. Isto muda radicalmente quando a praça perde seu caráter colonial e é remodelada com o gosto neoclássico da segunda metade do século XIX.

A fisionomia colonial, que datava da fundação da cidade não se modificava com o Independência; pelo contrário, no caso do Rio Grande do Sul, logo após este acontecimento político de 1822, o Estado mergulhará numa crise que se arremata com a Revolução Farroupilha que inicia em 1835 e dura dez anos, com problemas que dela se originam. Somente a partir da metade do século é que transformações fundamentais da infraestrutura econômica do país e das conseqüentes transformações sociais e técnicas, permitirão mudanças no panorama das cidades de fronteiras, como Jaguarão.

Jaguarão em 1886 aprova a troca do nome da sua praça central. Acompanhando os movimentos da época, cria a sua "Praça da Independência", que conservará funções da praça inicial, mas perde seu caráter de centro vital. A cidade cresce, outras praças vão surgindo pelo tecido urbano em expansão. A praça que surgirá com o desenvolvimento será romântica e contemplativa. Se converte em convencional, recebendo jardins no seu interior; define e hierarquiza espaços de circulação, estar, contemplação e não permite o trânsito de carros em seu interior. Em 19 de outubro de 1954 foi que a praça ganha o nome de Doutor Alcides Marques⁶, foi um ato em homenagem ao médico jaguareense, provedor da Santa Casa de Caridade e um dos primeiros prefeitos (1928-1932) de Jaguarão (Franco, 1993, 2001, 2007).

A praça carrega consigo histórias, um dia já foi cercada por grades, já foi alugada pelo prefeito a um industrialista da região, concedida a construção de quiosques e entre outros. Independente dos diferentes usos, a praça é um local de encontro da população, um espaço de memória e pode ser lida como um documento histórico, segundo Peixoto e Liz (2012).

4. ECOTURISMO

Ao escrever sobre meio ambiente, logo pensa-se em florestas (flora), animais (fauna), regiões polares e lugares distantes de suas casas e onde a ação humana não chegou. No entanto, será realmente que o conceito de meio ambiente apenas vale para esses espaços geográficos? Por que não observamos lugares próximos de onde vivemos? O que dizer das áreas onde

⁶ Doutor Alcides Marques. Ver mais em: <https://www.visitejaguarao.com.br/sobre-jaguarao/jaguarenses-ilustres/satyro-alcides-marques/>

construímos nossas casas? E nos espaços que utilizamos para fazer lazer, não havia mata nativa antigamente?

O ambiente onde moramos com certeza já foi um local cheio de plantas e animais que não estão lá, na contemporaneidade alguns deles existem em números reduzidos e estão protegidos em lugares especiais, denominados Unidades de Conservação (UCs), ou em áreas particulares, que por algum motivo ainda não foram transformadas. Passamos a nos enxergar separados do que chamamos de meio ambiente ou natureza (BEI, 2002).

No entanto, estamos interagindo com a natureza a todo instante: Com o oxigênio, a água, os alimentos, os animais domésticos, com as plantas e os diversos elementos naturais que circulam continuamente no nosso dia a dia, o que respiramos e ingerimos faz parte intrinsecamente do nosso corpo, influenciando pensamentos, posicionamentos e ações perante a sociedade. Nesta perspectiva, ficamos detalhistas, logo queremos visitar destinos ecológicos e exóticos, estamos em busca do que é paradisíaco e belo.

No Rio de Janeiro, o Brasil, entra para a agenda 21 através da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, também conhecida como Eco-92.

Há pouco tempo atrás a palavra ecoturismo não existia, e muito menos os princípios que hoje ela representa. É verdade que viajantes naturalistas como Darwin em suas experiências, poucas esporádicas, não tinham a intenção de produzir benefícios socioeconômicos significativos para os lugares visitados, e nem atividades desenvolvidas pareciam ter o objetivo de ser um meio para a conservação de áreas naturais, de culturas nativas ou de espécies em perigo de extinção.

Foi somente com o advento da viagem aérea, com a enorme expansão e popularidade dos documentos televisivos sobre a natureza e sobre viagens e com o interesse crescente em questões ligadas à conservação e ao meio ambiente que o ecoturismo passou a ser característico do século XX e XXI.

No entender de Farquarson (1992), a palavra [ecoturismo] muda de cor como um camaleão. O que começou como um conceito desenhado por ecologistas para evitar a destruição do meio ambiente, tornou-se expressão de marketing para empreendedores de turismo que querem mostrar praias limpas,

mares cheios de peixes e um pouco de cultura, quando as queimaduras de sol começam a arder.

Para Ruschmann (2006), o Ecoturismo é um dos segmentos turísticos que tem respeito e compromisso para com a natureza, e a conexão entre desenvolvimento econômico e conservação das áreas naturais, além de acarretar responsabilidade social dos viajantes para com o meio visitado.

Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações. (Mtur, 2010)

Este, destaca-se a partir do movimento ambientalista, quando os debates sobre a necessidade de conservação do meio ambiente por meio de técnicas sustentáveis alcançam a atividade turística. No decorrer dos anos, a atividade vem se desenvolvendo e ganhando forças em à discussão de um modelo de turismo responsável.

De acordo com a Empresa Brasileira de Turismo, EMBRATUR⁷ (2017) "Os turistas europeus têm apostado no segmento ecoturismo e turismo de aventura, e o Brasil tem todas as condições de aumentar a sua oferta para esse mercado", afirmou Gilson Lira, diretor de Inteligência Competitiva e Promoção Turística da Embratur. Conforme dados do Ministério do Turismo sobre a demanda turística de britânicos a terras brasileiras, em 2015, 23% das viagens foram motivadas por ecoturismo e aventura, 39% a mais que o ano anterior. Além disso, o Brasil é considerado pelo Fórum Econômico Mundial como o País com maior potencial turístico em recursos naturais, por possuir a maior biodiversidade de espécies do mundo, distribuídos por seis biomas e três grandes ecossistemas marinhos. (EMBRATUR, 2017)⁸

Sendo o ecoturismo uma prática (ou, ainda, uma filosofia) que se enquadra nas metas, deve, portanto, garantir que a interação entre o ser humano e a natureza desencadeie, por meio de uma relação vivencial, a

⁷ Citação retirada do site oficial da EMBRATUR. Ver mais: <http://www.turismo.gov.br>. Acessado em 9 de julho de 2018.

⁸ Empresa Brasileira de Turismo. Ver mais em: http://www.embratur.gov.br/piembratur-new/opencms/salaImprensa/noticias/arquivos/Brasil_promove_ecoturismo_e_turismo_de_aventura_ao_mercado_Britanico.html

reflexão sobre a exploração dos recursos e a compreensão de que devem ser utilizados de forma sustentável.

5. O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O desenvolvimento sustentável foi proposto como meta para estimular uma mudança de atitudes na sociedade, operacionalizar um desenvolvimento não só baseado em questões econômicas, mas que possibilitasse o "alcance das metas do presente sem comprometer a capacidade das gerações de satisfazer suas necessidades" (Comissão Mundial do Meio Ambiente e Desenvolvimento, 1987, p.43)

A busca pela sustentabilidade guia os passos de planejadores de turismo e economistas rumo ao estabelecido das diretrizes e princípios para a área, dentre eles a promoção da diversidade, a integração harmônica entre os povos e a sustentabilidade ambiental. (RAMALHO et al., 2010, p. 30)

A incorporação do conceito de sustentabilidade no turismo, em suas diversas dimensões (ambiental, social, geoeconômica, cultural, política, filosófica), passa a servir de guia às entidades que optaram por tê-lo em suas estratégias, na década de 1980, quando Organizações Não Governamentais (ONGs) e as Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público, OSCIPs de proteção à natureza, cientes da necessidade de modos para a conversação, passam a aceitar o turismo como a menos impactante das alternativas econômicas nos ambientes naturais protegidos por lei. A busca da sustentabilidade e captação de recursos aprofunda a prática e a reflexão sobre o fazer turístico, tanto de planejadores como de usuários em geral, que se identificam com a prática e desejam ambientes saudáveis.

A difusão de práticas oriundas do debate entre desenvolvimento e sustentabilidade nas atividades turísticas, como o advento do ecoturismo, traz ao segmento a possibilidade de contribuir significativamente com a questão socioambiental, podendo influenciar uma mudança conceitual importante, dependendo da maneira como o debate é conduzido e das ações, colaborando para a redefinição de modelos no turismo, tornando-o capaz de conciliar conservação ambiental, respeito a sociodiversidade e culturas locais e lucros (Rabinovici, 2009)

Para Irving et al. (2005), a promoção do turismo sustentável requer uma concepção estratégica e duradoura de desenvolvimento, amparada por um novo olhar sobre as questões sociais, culturais e ambientais dos destinos, aliadas e em interação com a economia globalizada. A sustentabilidade é tomada como referência e oportunidade para o redimensionamento de espaços, paisagens, culturas e economias que gerem benefícios em ampla escala (Irving e Camphora, 2005).

Segundo Irving et al. (2005, p.7), nas estatísticas do turismo, não é possível a distinção entre o "sustentável" e o "insustentável". O discurso político tende a privilegiar o "sustentável", da mesma forma em que o pulveriza, em sentidos e significados diversos, capazes de banalizá-lo, transformando-o em utopia contemporânea. Mas existe uma direção possível que transcende os imediatismos políticos e busca consolidar a participação cidadã, em escalas local e global. É nesse movimento cidadão que o turismo poderá se consolidar como veículo de transformação social, que transcende fronteiras políticas e atinge o campo da ética global.

6. TURISMO DE MASSA

O desenvolvimento da atividade turística, embora bem-vista pela iniciativa pública e privada, vem acarretando uma série de problemas de ordem social, econômica e ambiental, desencadeados pelo número de turistas e a deterioração do espaço geográfico, ocasionando o de turismo de massa.

Como consequência do crescimento desse tipo de prática, que ocorreu no mesmo período histórico em que explodiram movimentos ambientalistas (décadas de 1970 e 1980). Seus pressupostos foram colocados em xeque, ao mesmo tempo em que se buscava, uma maneira menos impactante de conceber o desenvolvimento de atividades econômicas, a conservação da natureza e o respeito às culturas das sociedades.

Dentro desse contexto, surgem práticas e segmentos de turismo ecológico, como o ecoturismo representando a sustentabilidade e programas de gestão ambiental.

De acordo com Cruz (2003, apud RAMALHO; SILVA, RABINOVICI, 2010, p.2), o turismo de massa é uma forma de organização do turismo que

envolve o agenciamento da atividade bem como a interligação entre agenciamento, transporte, e hospedagem, de modo a proporcionar o barateamento dos custos da viagem e permitir, que um número expressivo de pessoas viaje.

Duas correntes antagônicas de pensadores e pesquisadores surgiram para abordar a questão dos possíveis limites do desenvolvimento, ambas sustentam as vantagens de suas posições de diferentes pontos de vista. As bases desse debate giram em torno do tema da população e do impacto de seu crescimento, e, por outro lado, o fato de se contar com uma tecnologia incompatível com as aspirações da sociedade a longo prazo. Entrelaçando o problema do aumento populacional ao de uma tecnologia inadequada, ambos contribuem para caracterizar o atual desafio enfrentado pelos habitantes do planeta: A poluição, resultado das atividades do ser humano.

Entendida com um sério obstáculo para o pleno desenvolvimento das potencialidades humanas e como um agente destruidor do patrimônio natural e cultural, a poluição é, sem dúvida, um desafio sem precedentes na história, e terá influencia marcante sobre os acontecimentos futuros.

O neomalthusiano Paul Ehlich atribui a maior responsabilidade sobre o problema ao aumento populacional; Barry Commoner, ao contrário, adverte que a raiz do assunto está na tecnologia inadequada. Em todo caso, ambos os aspectos atuam, qualquer que seja a hierarquia de seus papéis, na configuração de um panorama favorável a uma permanente degradação dos recursos naturais e culturais.

Até onde vai a capacidade de sustentação do planeta, de sua biosfera, para dissolver a matéria poluente gerada pelo ser humano? Não seria possível, senão realista, estabelecer um limite para o desenvolvimento, considerando a existência desse fator que a cada dia adquire maior importância e que viaja na direção contrária ao próprio desenvolvimento – a poluição? Há, então, limites para o desenvolvimento?[...] (Molina, 2001, p. 31-32)

De acordo com a conclusão obtida, o crescimento das atividades econômicas se encontra claramente limitado pelo consumo exponencial dos recursos naturais disponíveis. Alcança-se tal condição por meio de uma série de fatores que, relacionados, contribuem para caracterizar a deterioração

ambiental, cujo significado último não é mais que o esgotamento da base do desenvolvimento sustentável.

Por volta dos anos 1970, o turismo de massa e individual, ainda interessado nos mamíferos grandes, depredava habitats, molestava animais e destruía a natureza. Hoje, esse comportamento está mudando. Mais visitantes estão conscientes do dano ecológico que podem provocar, do valor da vida natural e dos interesses das populações locais. Excursões especializadas – safáris de aves, competições esportivas por regiões naturais, caminhadas pela natureza e outros – são cada vez mais comuns. Esse grupo crescente, mas pequeno, constitui o que chamamos de ecoturismo. E, surpreendentemente, o ecoturismo está tornando toda a indústria de viagens mais sensível ao meio ambiente. (Lindberg e Hawkins, 2005, p.15-16).

7. PROPOSTA DE UM ROTEIRO ECOLÓGICO

O município de Jaguarão tem potencial histórico-cultural e arquitetônico, preserva um conjunto representativo do ecletismo, no entanto suas belezas naturais e paradisíacas, são deixadas de lado pelo poder público e pela iniciativa privada.

A orla do rio Jaguarão representa a história e as origens de uma população. É centro de renda dos pescadores locais e espaço geográfico de lazer, onde acontecem atividades de repouso, esportes náuticos, tais como: a canoagem, caiaque, *stand up paddle* (remar de pé), *jet ski* e entre outros.

A proposta do roteiro ecológico surge como uma ideia multidisciplinar que visa trabalhar as áreas de Gestão, Turismo, Geografia, História e Educação Física tendo com base meio ambiente e sociedade nos pontos do recorte da pesquisa (orla do rio, praças do Desembarque e Dr. Alcides Marques). Incentivando a prática do ecoturismo e o manejo sustentável dos sujeitos envolvidos na atividade do roteiro ecológico.

A realização do Roteiro se dá através do ponto principal que denominaremos de Ponto de Partida. Este começará na praça central Doutor Alcides Marques, onde um guia de turismo efetuará uma introdução histórico-geográfica do município abordando os encantos e cores da praça juntamente com as peculiaridades da fauna e flora que ali se encontram. Nesse ponto será

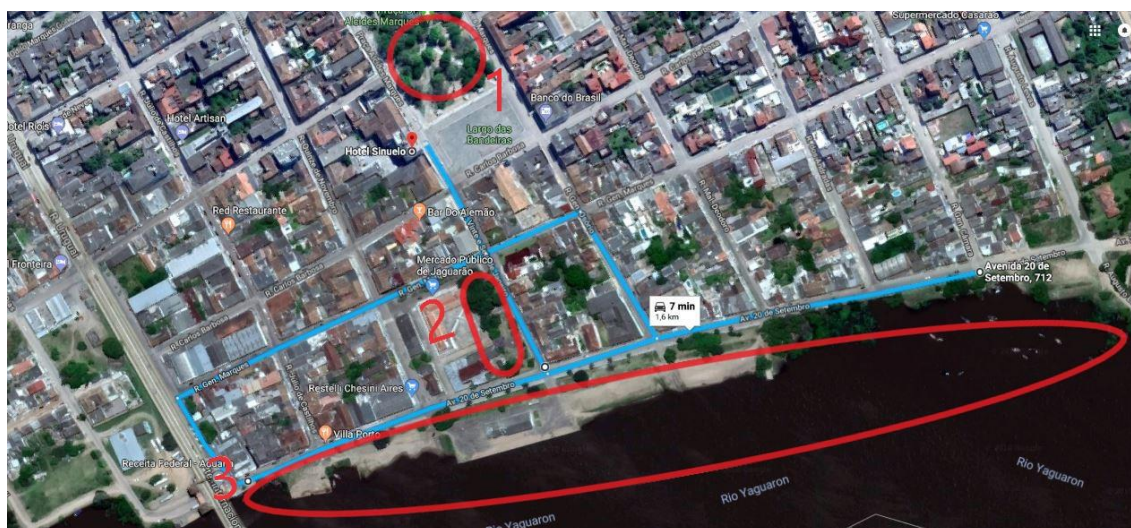
possível trabalhar temas como patrimônio histórico cultural, qualidade de vida representada pela atividade física e/ou caminhada para o conhecimento das barreiras físicas e móveis dos diferentes trajetos que poderão efetuar até o segundo ponto do caminho a praça do Desembarque.

Na praça do Desembarque observa-se a existência de figueiras centenárias que compõem a paisagem agregando valor paisagístico e ecológico de modo que o sombreamento das mesmas possibilita um espaço aconchegante, convidativo para a confraternização de adultos, crianças bem como, seus familiares.

Neste ponto iremos incentivar a cultura e a tradição gaúcha fazendo um piquenique, uma ciranda e, ensinando a preparar um chimarrão⁹ tipicamente gaúcho.

O terceiro ponto tem como meta a perspectiva ambiental conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais¹⁰, Meio Ambiente, onde procura direcionar as ações de conscientização ambiental bem como as consequências de alterações no meio ambiente produzidas pelo ser humano em diferentes contextos dependendo das relações estabelecidas entre as sociedades/natureza tanto na dimensão individual como na coletiva.

Figura 4. Projeto Eco Roteiro



Fonte: Compilado pelo autor.

⁹ Ver mais em: <https://www.spo.cnpqia.embrapa.br> acessado pelo autor em 22/06/2018.

¹⁰ Portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf. Acessado pelo autor 22/06/2018.

Neste contexto, surge a necessidade de traçar um corredor situando-se na margem direita do rio Jaguarão, iniciando em paralelo a ponte Internacional Mauá em sentido anti-horário indo em direção ao Iate Club Jaguarão. Observa-se que nesse trajeto iremos efetuar paradas educativas para reflexões das questões ambientais conforme a obrigação nacional promulgada na Constituição de 1988:

As áreas de Ciências Naturais, História e Geografia serão as principais parceiras para o desenvolvimento dos conteúdos [...], pela própria natureza dos seus objetos de estudo. As áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Educação Física e Arte ganham importância fundamental por constituírem instrumentos básicos para que o aluno possa conduzir o seu processo de construção do conhecimento sobre meio ambiente (BRASIL, 1997, p. 49).

Ainda,

A inserção da dimensão socioambiental nas atividades escolares e acadêmicas potencializa a compreensão do educando como elemento integrante da natureza - incluindo suas dimensões biológica, psicológica, social e cultural, e, a responsabilidade social para com o ambiente natural e sociocultural (BRASIL, 1998, p. 39).

Cada trajeto será mapeado por sistema GPS Garmin¹¹ e os dados referentes ao percurso como distância, inclinação, velocidade média serão computados juntamente com o mapa do roteiro ecológico. Este, será construído em meios e modos técnicos científicos informacionais através de programas computacionais tendo como base as cartas topográficas confeccionadas na Primeira Divisão de Levantamento do Exército, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Salienta-se que este roteiro tem como objetivo incentivar o turismo sustentável demonstrando a importância da atividade física para a saúde e não apenas para o consumo da paisagem, mas perceber o todo como bem-estar e modo de vida das pessoas que residem e circulam nestes equipamentos públicos, as praças.

¹¹Para saber sobre GPS, Global Posicion Solucion, da marca Garmim, ver em: http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_arquivos_383/Apostila%20de%20GPS%20-%20Curso%20Sig@livre%20Sist%C3%AAmico.pdf acessado pelo autor em 22/06/2018

8. CENÁRIO DA APLICAÇÃO DA PESQUISA EM JAGUARÃO

Ao analisar os dados referentes à pesquisa, verificou-se que nossos respondentes foram em número de 15 pessoas. Este número foi determinado conforme por Girarde (2003). Para que a pesquisa tivesse valor teórico e empírico. Para o sucesso da pesquisa, escolheu-se os hotéis de Jaguarão denominados Sinuelo¹² e Artisan¹³ estes por terem uma clientela diferenciada bem como as suas tarifas. Salienta-se que estes hotéis possuem programa de certificação de gestão ambiental para reciclagem de lixo, reaproveitamento de água, lavagem inteligente de roupa.

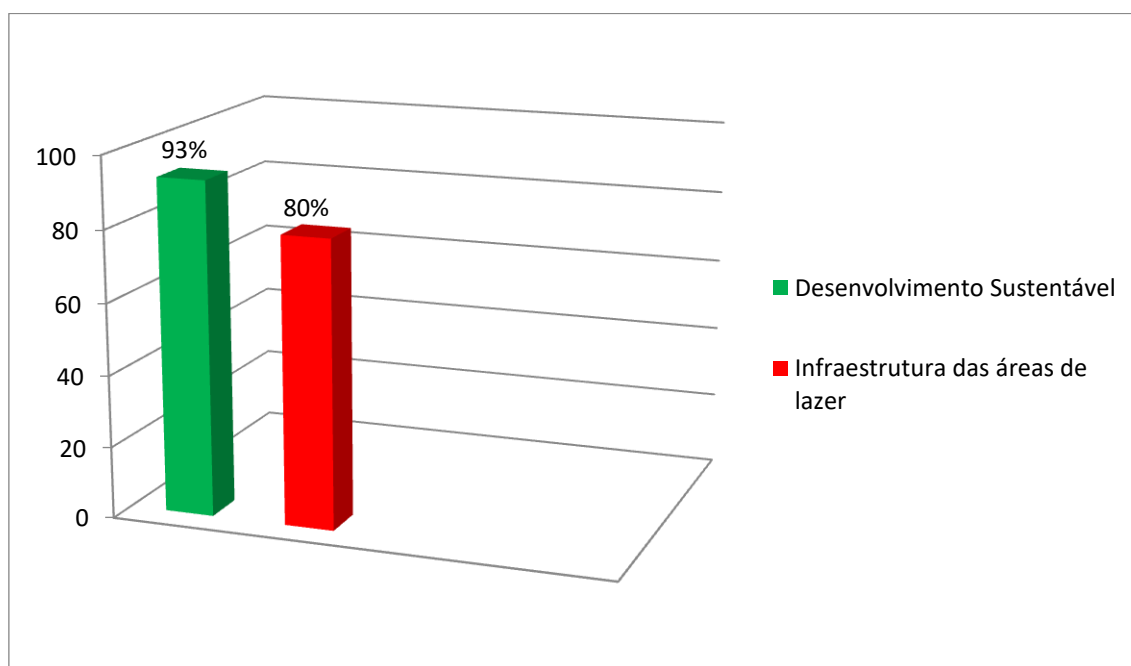
Além disso, o hotel Sinuelo, tem sua localização em frente à praça central Doutor Alcides Marques, um dos pontos de pesquisa e início do roteiro ecológico, o hotel Artisan encontra-se na área de abrangência do estudo.

Os dados considerados significativos da investigação foram os questionamentos feitos aos respondentes. Neste caso, se tem ideia do que é desenvolvimento sustentável e se os três espaços geográficos de lazer (Praça Dr. Alcides Marques, Praça do desembarque e a Orla do Rio) precisam de uma Infraestrutura adequada.

¹² Para entender sobre em: <http://www.hotelsinuelo.com.br> acessado pelo autor em 22/06/2018.

¹³ Ver mais sobre em: <http://www.hotelpousadaartisan.com> acessado pelo autor em 22/06/2018.

GRÁFICO 1. Cenário da Pesquisa

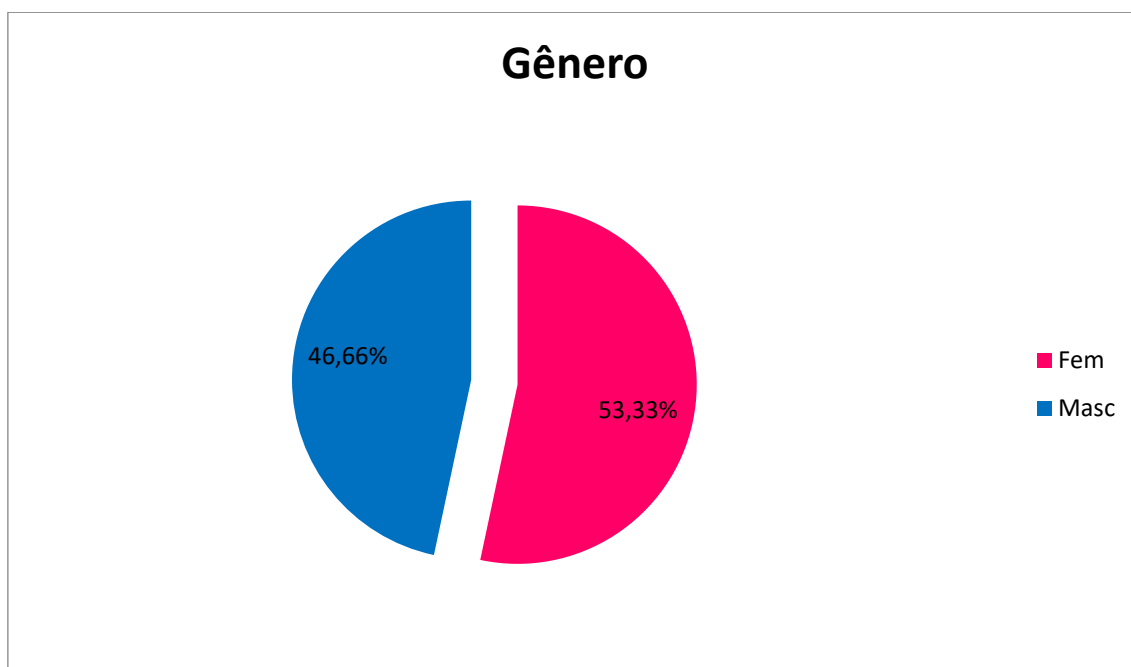


Fonte: Dados básicos, entrevista realizada na cidade de Jaguarão, 2018.

Organizado pelo autor.

Verificou-se que 53,33 % dos respondentes foram femininos e 43,33% Masculinos. E ambos os públicos são aleatórios, não tendo vínculos afetivos. Estes dados demonstram que o percentual de mulheres que visitam Jaguarão com o objetivo de conhecer os atrativos turísticos materiais e imateriais bem como comprar nos freeshoppings, em maior número, é o público feminino. Os homens estão em número de 10%, a menor. Significando que Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil, tem que potencializar atrativos turísticos para o público masculino.

GRÁFICO 2. Grau de Gênero

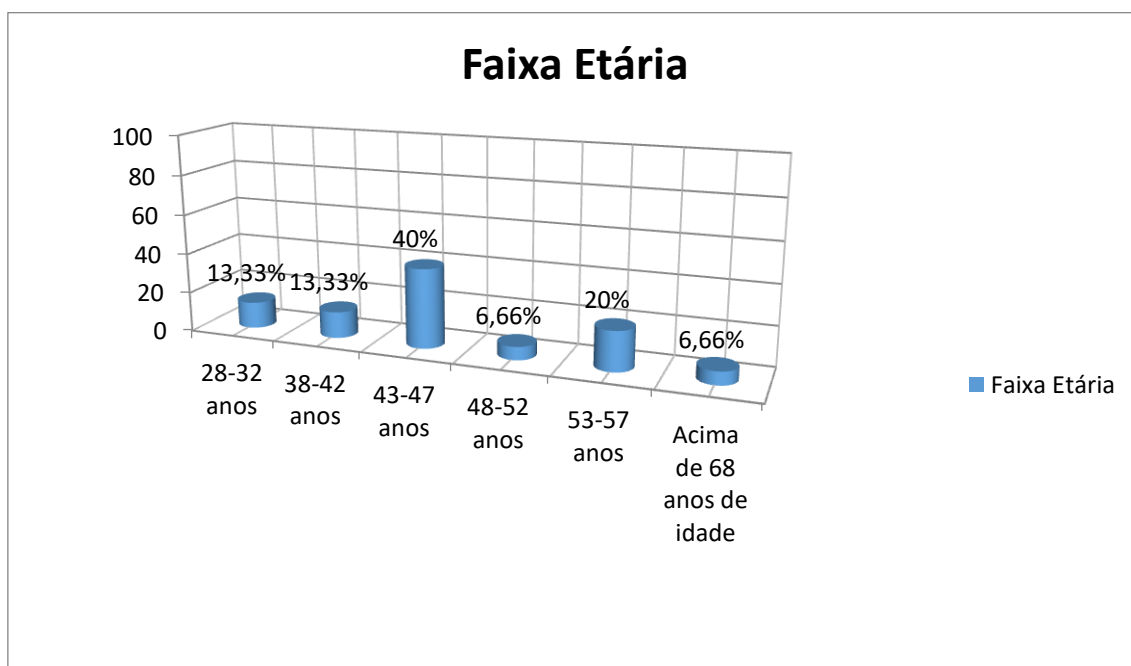


Fonte: Dados básicos, entrevista realizada na cidade de Jaguarão, 2018.

Organizado pelo autor.

Verificou-se que o 100% dos entrevistados são oriundos do estado Rio grande do Sul. Já sua faixa etária variou bastante. A maior porcentagem de público entrevistado tem idade aproximada de 43-47 (40%). Havendo variações entre 28-32 anos (13,33%), 38-42 (13,33%), 43-47 (40%), 53-57 (20%) e acima de 68 (6,66%). Conforme verificado no gráfico a seguir.

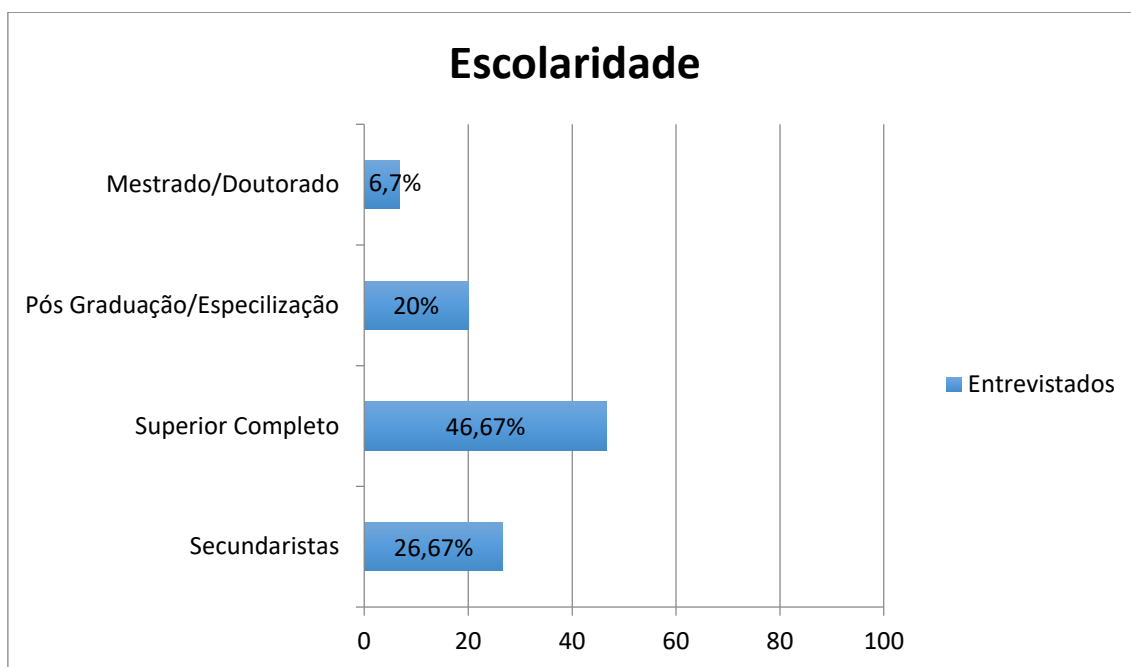
GRÁFICO 3 - Faixa Etária dos Entrevistados (os)



Fonte: De dados básicos: Entrevista realizada na cidade de Jaguarão, 2018. Organizado pelo autor.

Além disso, o nível de escolaridade dos entrevistados foi alto, representado pelos diplomados em ensino superior. Isto faz com que Jaguarão tenha que investir em atrativos turísticos bem como na melhoria de serviços para esta parcela significativa de turistas que visam a cidade em busca de atrativos e serviços de qualidade ilustrado pelo gráfico a seguir:

GRÁFICO 4 – Grau de Escolaridade dos Respondentes

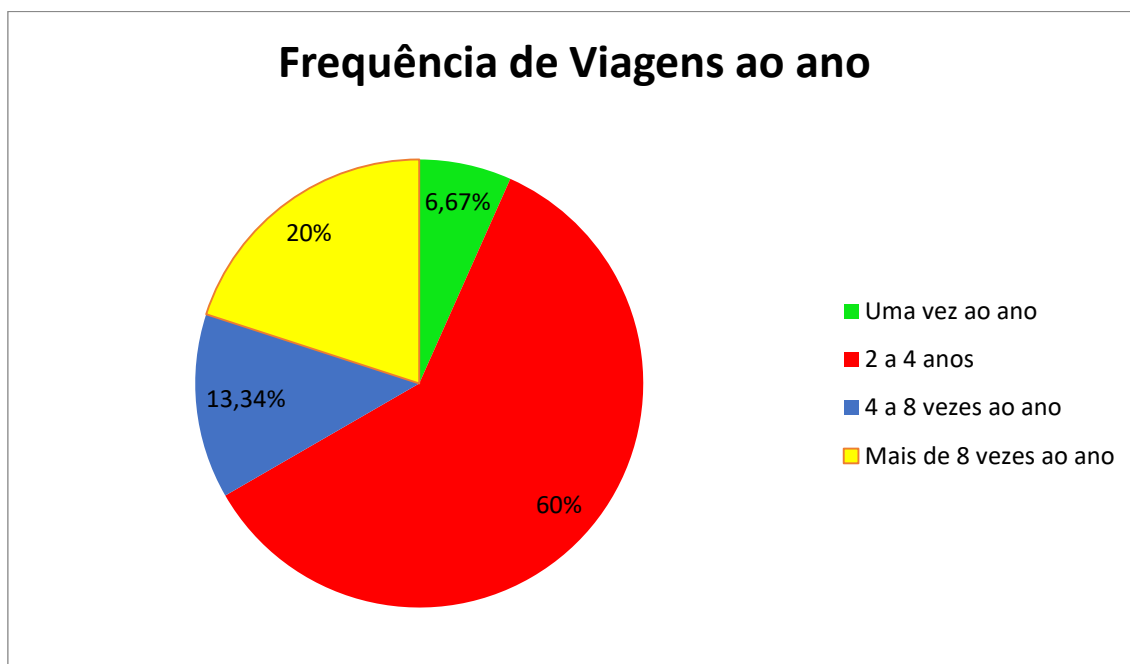


Fonte: De dados básicos: Entrevista realizada na cidade de Jaguarão, 2018. Organizado pelo autor.

Como mostra o gráfico acima o número maior de entrevistados foi o público com ensino superior completo, a partir desses dados, e de nossa análise, grande parte desse contingente de pessoas já tem um conhecimento sobre o tema pesquisado.

Outra pergunta de grande relevância do questionário foi quantas vezes ao ano o respondente viaja por ano.

GRÁFICO 5 – Grau de Frequência de Viagens por Ano

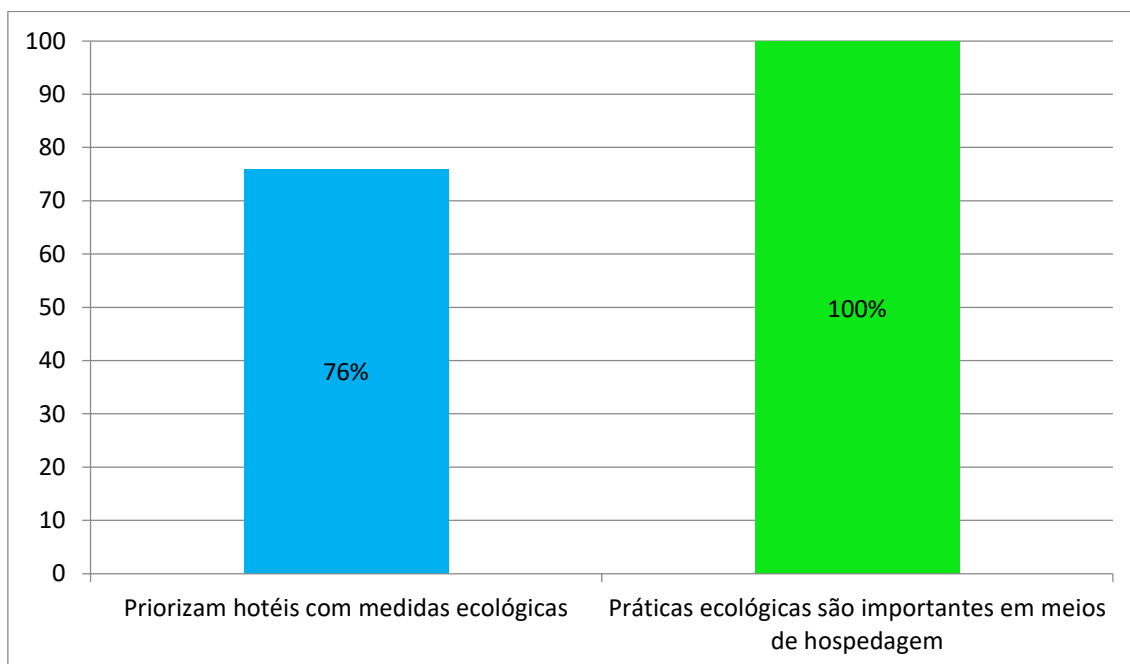


Fonte: De dados básicos: Entrevista realizada na cidade de Jaguarão, 2018. Organizado pelo autor.

No que tange a pesquisa, as informações levantadas com relação à frequência de viagens, apontam o alto nível de valor aquisitivo destes viajantes que viajam com bastante frequência, pertencendo a um grupo elitista de viajantes. Suas profissões são variantes, dentre delas, professores, bancários, contadores, diretores, empresário e entre outros.

Além disso, 76% dos entrevistados dizem que priorizam meios de hospedagem que tenham medidas ecológicas em sua gestão. Em um segundo instante, 100% dizem que práticas ecológicas são importantes nos meios de hospedagem.

GRÁFICO 6 – Grau de Prioridade



Fonte: De dados básicos: Entrevista realizada na cidade de Jaguarão, 2018. Organizado pelo autor.

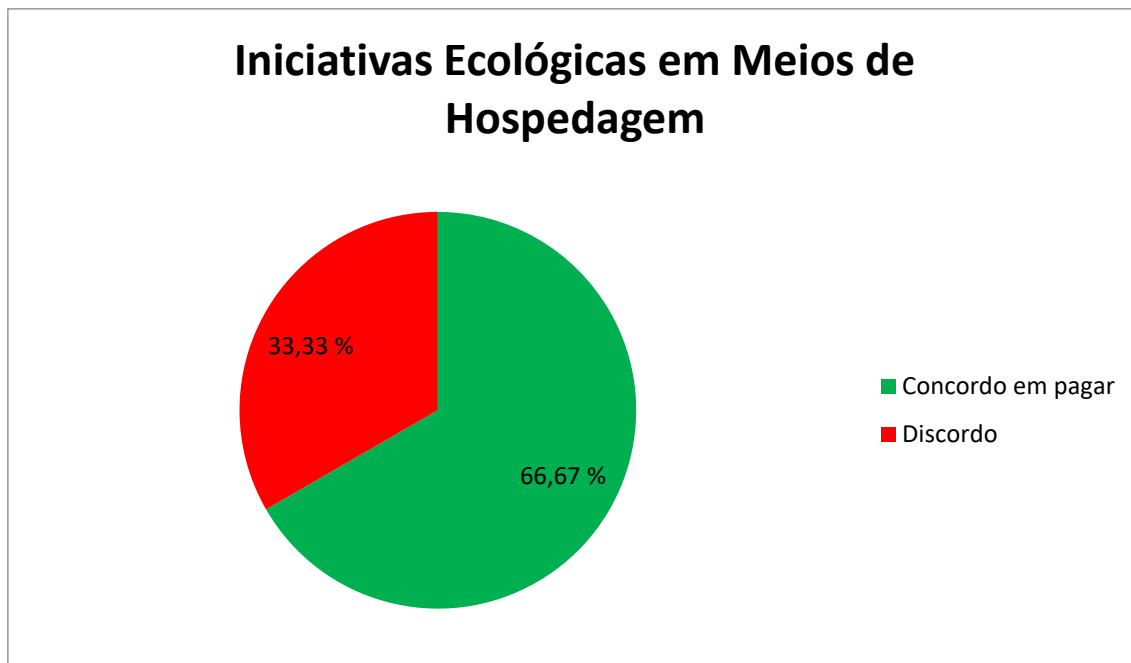
Outro questionamento levantado de extrema relevância foi que se supostamente o meio de hospedagem elaborasse ações de cunho ecológico e sustentável o respondente estaria disposto a pagar um valor maior. Com certeza seria um rol de turistas com poder de dinamizar o ecoturismo. Isto se dá, devido ao marketing referente as vantagens relacionadas com o nível e qualidade de vida adquirida ao se concretizar ações relacionadas ao turismo e ambiente.

Confirmado pelo número de 100% que responderam considerar práticas ecológicas relacionadas ao turismo serem importantes para os meios de hospedagens.

Estuda-se que no eco roteiro em Jaguarão, RS, não há qualquer tipo de segmento destinado a esta variada clientela. Existem desde hotéis, pousadas, casas compartilhadas, quartos, alojamentos para hospedagem, mas, salienta-se os dois empreendimentos hoteleiros pesquisados por possuírem infraestrutura que possibilita ao turista usufruir dos mesmos sem precisar usar da base existente fora do hotel. Nestes equipamentos hoteleiros

prova-se terem ensaios de roteiros eco turísticos bem como informações e/ou sugestões sobre tipos de trilhas confirmados pelo gráfico 7.

GRÁFICO 7. Iniciativas Ecológicas em Meios de Hospedagem



Fonte: De dados básicos: Entrevista realizada na cidade de Jaguarão, 2018. Organizado pelo autor.

Outro dado a ser incorporado é referente aos prédios históricos que já foram habitados, mas continuam em processo de recuperação patrimonial, isto é, em fase de reconstrução e não obtiveram licença dos órgãos competentes para habitá-los, no caso, o Mercado Municipal. De tal modo, está camada de turistas/consumidores acaba não desfrutando de alguns espaços de lazer, nem de produtos turísticos imateriais com os artesanatos, símbolos da fronteira e, outros.

Para melhor entendimento, os gráficos números 6 e 7 mostram informações referentes às iniciativas ecológicas em meios de hospedagem e a disponibilidade de desembolsar pagamento. Este, seria para tornar sustentável os equipamentos hoteleiros da cidade e não somente os da amostra analisada, dos hotéis Sinuelo e Artisan, situados em Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil que já possuem atitudes e ações um tanto tímidas referentes ao ecoturismo.

8. CONSIDERAÇÃO FINAIS

A pesquisa permitiu fazer uma investigação e obter informações significativas para necessárias compreensões da situação ambiental no centro no município, assim como na área proposita.

Muitos espaços naturais ainda permanecem desconhecidos pela população e pela comunidade acadêmica. A divulgação desses espaços e da possibilidade de utilização dos mesmos com finalidade de lazer e conhecimento é um dos focos desse projeto.

O projeto roteiro ecológico, mesmo que em sua fase inicial, permite observar a participação ativa entre meio ambiente e turismo, propondo interações com o meio natural, assim como sua fauna e flora, tendo como premissa a necessidade dos sujeitos na busca pela aventura, pelo desconhecido, fatores estes presentes nas atividades físicas de ecoturismo no espaço natural.

Além disso, se insere o conhecimento desenvolvido sobre a importância da manutenção de espaços naturais em espaços urbanos, como é o caso de Jaguarão e arredores, permitindo à população o contato com a natureza e o desenvolvimento do setor turístico, acarretando atividades que proporcionem qualidade de vida, através de um estilo de vida ativo e equilibrado.

O patrimônio cultural urbano de alguns municípios, dos quais Jaguarão é um dos mais privilegiados deste Estado sulista, pela qualidade e quantidade de edifícios cuja arquitetura do final do século XIX é de grande valor histórico e artístico, permite que se planejem alternativas para enfrentar esta nova realidade que se configura a atual conjuntura.

Compreendem-se a potencialidade que representa a setor turístico como possível geradora de empregos diretos e indiretos, rendas e do intercambio cultural que as divisas das localidades se consagram. A valorização deste patrimônio histórico-cultural e ambiental dessa região do país pode intensificar a circulação de população e mercadorias, além da ampliação de serviços.

A região do extremo do Sul brasileiro, embora seja considerada neste momento como área economicamente precária, constitui um corredor de circulação de viajantes entre os países da América do Sul, principalmente Argentina e Uruguai. Para aproveitar este potencial que pode dar uma expectativa de crescimento para esta localidade, além dos devidos investimentos em infraestrutura que tanto se fazem indispensáveis, é importante ressaltar o processo histórico de desenvolvimento do município e da região Sul do país.

O turismo é uma atividade econômica que atualmente apresenta um crescimento expressivo em várias partes do mundo e sua classificação de "indústria saudável", pode perfeitamente compatibilizá-la com os interesses preservacionistas deste rico patrimônio ambiental urbano e rural.

Este trabalho de conclusão de curso buscou propor uma nova visão do mercado turístico para o município e aponta que muito ainda precisa ser feito para podermos promover um turismo mais sustentável. A sociedade civil pode e deve criar dispositivos facilitadores para a promoção do turismo assim como a elaboração de novos projetos de adaptação e de infraestrutura, não apenas buscando a conscientização dos empreendedores, mas também buscando medidas com o poder público, proporcionando lazer e igualdade a todos(a) e cuidando da biodiversidade.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEI, Coleção entenda e aprenda. **Como cuidar do seu meio ambiente**. São Paulo, 2002.
- BOULLÓN, R.C. **PLANIFICACIÓN DEL ESPACIO TURÍSTICO**. 3. Ed. México: Trilhas, 2001.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Ecoturismo: orientações básicas**. / **Ministério do Turismo**, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.
- COMISSÃO Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Nos-so Futuro Comum**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1987.
- DOS SANTOS, V. P. **Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão – Cadernos Jaguarenses**. Volume: 3.
Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR). Disponível em: <http://www.embratur.gov.br/piembratur-new/opencms/salalmprensa/noticias/arquivos/Brasil_promove_ecoturismo_e_turismo_de_aventura_ao_mercado_Britanico.html#>. Acessado em: 16 Jun. 2018.
- FAQUARSON, M. **Ecoturism: a dream diluted**. Business Mexico, v.2, n.6, p.8-11, 1992.
- FRANCO, Sérgio da Costa. Getúlio Vargas e outros ensaios. Porto Alegre: Editora Ufrgs, 1993.
- _____. Gente e coisas da Fronteira Sul: ensaios históricos. Porto Alegre: Sulina, 2001.
- _____. Origens de Jaguarão: 1790-1833. 2ª Edição – Porto Alegre: Editora Evangraf Ltda, 2007.
- GERARDI, L. **Ambientes : estudos de Geografia** – Lucia Helena de Oliveira Gerardi – organizadora. – Rio Claro : Programa de Pós-graduação em Geografia – UNESP ; Associação de Geografia Teorética – AGETEO, 2003, 252 p. : il.

GUIMARÃES, L. S. X. **Projeto de Revitalização da Orla do Rio Jaguarão**. 2016. In: <http://dspace.unipampa.edu.br:8080/jspui/handle/riu/2215>. Acessado em: 9 julho de 2018.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E NACIONAL (IPHAN). **Dossiê de Tombamento do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico de Jaguarão**. Porto Alegre: Ministério da Cultura; IPHAN, 2010.

LINDBERG. K., HAWKINS, D. E. **ECOTURISMO: Um Guia para Planejamento e Gestão / Kreg Lindberg, Donald E. Hawkins (orgs.);** prefácio de David Western; tradução de Leila Cristina de M. Darin; Revisão técnica de Oliver Hillel; 5 ed. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.

Liz, de Marcela. Peixoto, O. Josias **COMPARTILHANDO OS BENS DE JAGUARÃO UM POUCO DE NOSSA HISTÓRIA E PATRIMÔNIO**. Exposição Unipampa, 2012.

MACHADO, C. J. de A.. **Teatro Esperança de Jaguarão (RS): Memória, História e Patrimonialização**: Dissertação apresentada ao programa de pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, Universidade Federal de Pelotas, UFPEL, 2016. In: <https://wp.ufpel.edu.br/ppgmp/files/2016/11/Carlos-José-de-Azevedo-Machado.pdf>. Acessado em: 9 julho de 2018.

MATURANA R., Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política / Humberto Maturana; tradução: José Fernando Campos Fortes. - Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.**

Aventura <http://aventura.com.br/o-crescente-mercado-do-ecoturismo/> acesso em: 30 de abril, 2018.

MOLINA E., Sergio. **Turismo e ecologia / Sergio Molina E.;** Bauru, SP: EDUSC, 2001.

NEIMAN, Zysman e RABINOVICI, Andréa. **Turismo e meio ambiente no Brasil / (Orgs).** – Barueri, SP: ,Manole, 2010.

MARTINS, D. R.. **A Ocupação do Espaço da Fronteira Brasil-Uruguay: a Construção da Cidade de Jaguarão/** Universitat Politècnica de Catalunya (Tese de doutorado), 2001.